



© António Araújo

Horário

Museu de Angra do Heroísmo
(Edifício de São Francisco | Sede)
&
Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima

Período de inverno
1 de outubro até 31 de março

Terça-feira a domingo e feriados
09h30 às 17h00

Encerramento às segundas-feiras

Carmina | Galeria de Arte
Contemporânea Dimas Simas Lopes

Terça, quarta e quinta-feira
09h30-12h00 / 13h30-16h00

Sexta-feira e sábado
17h00-20h00

Encerramento aos domingos
e segundas-feiras

Preçário

Museu de Angra do Heroísmo
(Edifício de São Francisco | Sede)
&
Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima

Ingresso individual **2.00€**

Jovens entre os 15 e 25 anos
Reformados
Idade igual ou superior aos 65 anos
Docentes
Cartão Jovem Municipal
Grupos de 10 ou mais pessoas **1.00€**

Crianças até 14 anos
Visitas de estudo
Domingos **Entrada Gratuita**

Carmina | Galeria de Arte
Contemporânea Dimas Simas Lopes

Entrada Gratuita

Moradas e Contactos

Museu de Angra do Heroísmo
(Edifício de São Francisco | Sede)

Ladeira de São Francisco,
9700-181 Angra do Heroísmo
+351 295 240 800

Latitude 38.6569297
Longitude -27.2167038

Núcleo de História Militar
Manuel Coelho Baptista de Lima

Rua da Boa Nova,
9700-031 Angra do Heroísmo
+351 295 218 383

Latitude 38.653773
Longitude -27.223600

Carmina | Galeria de Arte
Contemporânea Dimas Simas Lopes

Outeiro do Galhardo, 13A, Ladeira Grande
9700-353 Angra do Heroísmo
+351 295 248 968

Latitude 38.6575237
Longitude -27.1605434

**Siga-nos
nas nossas
redes sociais**



@MuseuDeAngraDoHeroismo



@museu.angra



museu-angra.azores.gov.pt

English Version



Trabalhar uma Pintura

4 de fevereiro, 14h00 Serviço Educativo

O Serviço Educativo do MAH promove uma oficina de iniciação ao retoque de cor para adultos. Esta formação pretende introduzir vários métodos e técnicas de reintegração cromática, acessíveis a não profissionais da área, sob orientação da técnica superior de conservação e restauro do Museu de Angra do Heroísmo **Silvia Luís**.

A frequência é gratuita, dependente de inscrição prévia através do **295 240 800** ou do email **museu.angra.agenda@azores.gov.pt**.



4

Domingos com Música

5, 12, 19 e 26 de fevereiro, 11h00 Coro Alto da Igreja de Nossa Senhora da Guia

O MAH retoma este mês o seu ciclo de concertos semanais ao domingo, sob a pauta do organista residente, Gustaaf van Manen.

Os mesmos, dedicados ao período barroco e em regime de livre acesso, pretendem dar a conhecer a magnífica sonoridade do órgão histórico da Igreja de Nossa Senhora da Guia, construído por António Xavier Machado e Cerveira, em 1788.



5

Mascarolando

11 de fevereiro, 14h00 Serviço Educativo

Nesta quadra carnavalesca, sugere-se um ateliê infantil de criação de máscaras de papel, sob orientação de **Silvia Fagundes**. Vão ser trabalhadas competências ao nível da motricidade fina, da criatividade, da capacidade de planeamento e da empatia. O resultado do ateliê materializar-se-á numa criatura imaginária, impregnada com quantos atributos emocionais ou físicos a criança quiser, com o intuito de a mesma ser exibida e fazer parte das suas brincadeiras de Carnaval.

A frequência é gratuita, dependente de inscrição prévia através do **295 240 800** ou do email **museu.angra.agenda@azores.gov.pt**.



11

Angústias Existenciais Ou o Quotidiano Delirante

16 de fevereiro, 21h00 Auditório do Edifício de São Francisco

No primeiro Café-teatro do ano serão abordados temas transversais em ambientes familiares e sociais.

Desde a decisão de ter ou não filhos e de como isso pode abalar os alicerces de uma relação; às conversas aparentemente banais, como as que acontecem numa paragem de autocarro – por vezes, insólitas; ao questionamento das transformações que as novas tecnologias infligem na vida de todos nós, independentemente da idade.

Um serão a não perder na companhia do grupo de teatro residente do MAH, A SALA.



16

Augusto de Castilho Uma Tragédia Anunciada

22 de fevereiro, 20h00 Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima

Na manhã de 14 de outubro de 1918, a menos de um mês do fim da Grande Guerra, o navio patrulha Augusto de Castilho, comandado pelo 1º Tenente Carvalho Araújo, enfrentou o submarino alemão U-139, comandado pelo lendário Lothar von Arnauld de la Perière. Era a terceira ocasião que o Augusto de Castilho se empenhava sobre submarinos alemães, desde que entrara ao serviço da Marinha da República Portuguesa, em 1916. Desta vez, em escolta do navio de transporte S. Miguel, o Augusto de Castilho enfrentou o U-139 e, nas cerca de duas horas de combate, permitiu a evasão do S. Miguel. Porém, com grandes danos, o comandante e alguns tripulantes mortos, o Augusto de Castilho viu-se obrigado a render-se tendo, em seguida, sido afundado.

Se estes factos são evidentes, persistem, porém, algumas dúvidas sobre este funesto momento da Grande Guerra no Atlântico, junto aos Açores, que o Coronel de Artilharia José Manuel Salgado Martins propõe debater nesta nova conferência da **Boa Nova à Noite**.



A atividade decorre em regime de livre acesso, sendo que os espaços expositivos daquele núcleo museológico do MAH, bem como as reservas de Uniformes, Armas Ligeiras e Armas Pesadas estarão abertas aos visitantes das 20h00 às 23h00.

22

Exposição de Capacidades das Forças Armadas

25 e 26 de fevereiro, 15h00 Auditório do Edifício de São Francisco

O MAH, numa parceria com o Exército Português, acolhe no seu auditório uma mostra que assinala o 30.º Aniversário do Comando Operacional dos Açores em **Exposição de Capacidades das Forças Armadas**.



25



Rogério Silva Do Amor da Pátria à Memória

25 de fevereiro, 15h00 Sala do Capitulo



O Museu de Angra do Heroísmo, numa parceria com o Museu da Horta, celebra o multifacetado Rogério Silva (1929-2006) numa exposição que apresenta uma antologia da sua obra artística.

Nascido na Horta, Ilha do Faial, em 1929, foi em Angra do Heroísmo que Rogério Silva se fez artista plástico e se tornou num dos seus mais importantes intérpretes do século XX. Mais tarde, revelaria a sua forte influência do Cubismo, onde predominam as linhas paralelas e retas, mas também uma aproximação ao Surrealismo, depois de uma estada de quase vinte anos na Nova Inglaterra, nos Estados Unidos, onde sempre desprezou a comercialização da sua arte.

25

Da Imigração dos Açores para o Sul do Brasil Tás co'olho

25 de fevereiro, 21h00 Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes



O MAH renova a oferta expositiva da sua Galeria com a apresentação de um projeto de fotografia documental, a preto e branco, sob o mote da imigração açoriana no Brasil.

Olhares de três fotógrafos que registam a influência histórico-cultural açoriana ao longo do litoral do Sul, mais precisamente nos atuais Estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.



Olhares Sobre a Fábrica D'Alcântara

10 de dezembro a 4 de março 2023, Sala Dacosta



A Fábrica d'Alcântara foi uma das poucas fábricas de cerâmica em Portugal que se dedicou à produção de louça doméstica em faiança fina, entre 1885 e 1924.

Espartilhada pela malha urbana de Alcântara, em Lisboa, viu a sua expansão limitada, facto que, junto com a instabilidade social e política que Portugal atravessava no pós-revolução republicana, ditou o seu encerramento definitivo em 1924.

Esta exposição, que resulta do depósito no Museu de Angra do Heroísmo da coleção de Jaime Regalado, dá a conhecer as peças mais representativas das diferentes fases de produção e de direção artística da Fábrica d'Alcântara.





Medalha alusiva ao Sismo de 80 e respetivos cunhos

Edifício de São Francisco | Memórias

10 de janeiro a 5 de fevereiro

Esta medalha retangular em bronze, pertencente à Unidade de Gestão de Medalhística do Museu de Angra do Heroísmo, possui, no seu anverso, a fachada da Capela de Nossa Senhora dos Remédios destruída pelo sismo de 1980, sob a legenda "Capela de Nossa Senhora dos Remédios Solar Canto e Castro - Angra". No reverso, contém um mapa do Grupo Central dos Açores com o epicentro do sismo de 80 assinalado com as suas ondas de choque e sob o qual está a legenda: "No Dia 1 de Janeiro de 1980 a Terra Tremeu Nos Açores".

Em simultâneo, apresentam-se também os cunhos que foram utilizados no processo tecnológico de cunhagem desta medalha evocativa do evento ocorrido a 1 de janeiro de 1980, pelas 15h42, quando a terra tremeu, num sismo com epicentro no mar e que atingiu as ilhas Terceira, São Jorge e Graciosa.



Porta-Documentos

Edifício de São Francisco | Memórias

7 de fevereiro a 5 de março



Este porta-documentos, que integra a Unidade de Gestão de Artes Decorativas do MAH, pertenceu a Sua Ex.^ª Rev. o Senhor D. José Vieira Alvernaz (1898 - 1986), antigo Bispo de Cochim e mais tarde Arcebispo Metropolitano de Goa e Damão, Arcebispo titular de Cranganor, Primaz do Oriente e Patriarca das Índias Orientais, tendo sido doado pelo seu irmão ao Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Vieira Alvernaz, a 3 de abril de 1986. Encontra-se patente ao público na Sala Edifício de S. Francisco | Memórias, até 5 de março.

Mais informações sobre esta e outras peças da rubrica de Vitrine de Curiosidades podem ser encontradas na secção "Coleções" do site do Museu de Angra do Heroísmo, acessível através do link: <https://museu-angra.azores.gov.pt/vitrine.html>.



A Moeda: Das Origens à Globalização

A doação da coleção do Professor Doutor Luís Filipe Thomaz | 4.ª Parte

Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico, até fevereiro de 2023



Em *A Moeda: Das Origens à Globalização* demos continuidade à apresentação da Coleção de Moedas do Professor Doutor Luís Filipe Thomaz, historiador de reconhecido mérito. Esta 4.ª etapa de uma das mais importantes incorporações realizadas por este Museu encontra-se assinalada com a exposição de um conjunto de espécies numismáticas extraordinariamente representativo da História da Moeda e, por consequência, do Dinheiro, quiçá a invenção mais mobilizadora de toda a Humanidade.

Recorde-se que a Coleção de Moedas de Luís Filipe Thomaz é uma das mais completas e abrangentes existentes em Portugal e que foi doada ao Museu de Angra do Heroísmo. A sua incorporação, nesta instituição, é realizada em diversas etapas, tendo em conta a necessidade da sua inventariação, o que implica a descrição das espécies e o registo das suas características, nomeadamente a transcrição das legendas nelas gravadas.





Chapéu Armado para Capelão Militar modelo de 1853

Núcleo de História Militar

Manuel Coelho Baptista de Lima

Até fevereiro de 2023

O termo capelão, do latim medieval *cappellānu*, está associado à lenda de São Martinho. A crença de que a capa de São Martinho poderia trazer a vitória ao exército que a detivesse levou à prática da fixação de uma tenda, nos acampamentos militares franceses, onde era colocada tal relíquia. Esse local passou a ser designado de capela (manto) e o sacerdote, que a guardava e realizava as atividades religiosas junto à tropa, passou a ser denominado capelão.

Este chapéu armado para capelão militar, modelo 1853, é revestido com pelúcia de seda, apresentando o laço nacional "de pernas", ou seja, cruciforme, de cor azul e branco, sob uma presilha de galão de seda preta. Extremamente raro, uma vez que corresponde a um breve trecho periodal, pertence à Unidade de Gestão de *Militaria* e Armamento – Uniformes Militares, do Museu de Angra do Heroísmo, estando agora patente ao público no Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima.



Uniforme da Guarda Real de Archeiros

Núcleo de História Militar

Manuel Coelho Baptista de Lima

28 de fevereiro a 27 de junho

Este uniforme, de grande raridade, pertenceu ao pequeno corpo militar responsável pela guarda interna dos paços reais e integra a Unidade de Gestão de *Militaria* e Armamento - Uniformes Militares do Museu de Angra do Heroísmo.

Ao longo do tempo, ocorreram alterações ao nível de composição, dimensão e designação desta força militar, até à sua extinção, com o fim da monarquia, a 5 de outubro de 1910. Esta terá tido a sua origem numa pequena força, criada por D. João II, em 1483, para reforçar a Guarda do Corpo do Rei. Parte desta força acompanhou, ainda, a ida da Família Real para o Brasil, em 1807. Já nas últimas décadas que antecedem ao fim da Monarquia, transformou-se numa guarda essencialmente cerimonial, sendo que a segurança efetiva dos monarcas e família real era assegurada por unidades regulares do exército português.

Atualmente, do uniforme de soldado, há conhecimento apenas da existência de uma casaca e um chapéu em museus nacionais e dos artigos do uniforme no Museu de Angra do Heroísmo.

Farda de corpo militar não identificado

Aerogare Civil das Lajes

30 de janeiro a 19 de junho

Esta casaca, do uniforme de um corpo militar não identificado, datável de 1846 ou 1848, é uma peça de grande raridade no universo dos uniformes deste período e integra atualmente a Unidade de Gestão de *Militaria* e Armamento - Uniformes Militares do Museu de Angra do Heroísmo.

Não sendo possível identificar o corpo militar a que se destinava, poderá ter sido usada pela facção Cartista, durante a Patuleia, designação atribuída às lutas em Portugal (de 6 de outubro de 1846 a 29 de junho de 1847), entre cartistas (aqueles que defendiam ideias de tendência conservadora tendo como ponto de referência a Carta constitucional de 1826, apoiados pela rainha D. Maria II) e os setembristas (liberais radicais).



Moldagem a Frio



No âmbito de uma visita à exposição *Olhares sobre a Fábrica D'Alcântara*, vamos introduzir uma nova e interessante técnica de moldar aos mais pequenos. Enquanto se divertem e relaxam a manusear a pasta de moldar de secagem rápida, as crianças desenvolvem competências ao nível da motricidade fina e trabalham mecanismos de controlo de ansiedade. Neste ateliê, queremos todos com as mãos na massa!

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.

Xilogravura



No âmbito da visita à exposição de Rogério Silva, vamos apresentar uma interessante técnica de gravura aos mais novos. A xilogravura é um dos métodos mais antigos de impressão. Desta forma, através de uma pequena oficina, pretende-se que as crianças, através da aquisição do conhecimento deste processo de impressão, aprendam a reproduzir uma imagem a preto e branco, repleta de contraste.

Público-alvo: adaptável a faixa etária.

Muralismo



Nesta visita orientada à exposição de fotografia *Da Imigração dos Açores para o Sul do Brasil*, patente na Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes, analisaremos o trabalho fotográfico de três artistas - Milton Ostetto, Orlando Azevedo e Tadeu Vilani. Tendo como mote a cultura e as tradições da comunidade açoriana no Sul do Brasil, vamos observar a confluência do simples e delicado, transpondo-nos para uma dimensão mágica através da fotografia a preto e branco. O ateliê prático foca-se na construção de um mural fotográfico, com o intuito de fomentar o espírito crítico das crianças e promover o desenvolvimento das suas referências de imagética (comunicação não verbal). Para tal, recorre-se a técnicas de recorte e de colagem de forma a colocar uma fotografia do grupo, embelezando-a posteriormente para a criação de uma paisagem.

Público-alvo: adaptável a faixa etária.

Em Torno do Sol



Com a atividade *Em torno do Sol*, o Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo pretende estimular futuros astronautas. Fazemos questão de convidar os mais pequenos a embarcar numa importante missão estelar, onde exploraremos o nosso Sistema Solar, contextualizando-o no Universo. Vamos também poder conhecer o planeta onde vivemos, onde se posiciona e compará-lo com outros corpos vizinhos. Nesta atividade promove-se o desenvolvimento cognitivo, focando-se em diferentes métodos de aprendizagem e de memorização. Sigam os vossos cintos!

Público-alvo: pré-escolar.

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>. Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

Visitas Guiadas à Fortaleza de São João Baptista do Monte Brasil

Quarta a domingo
10H00 às 12H00 e das 14H30 às 16H30

Ingresso no valor de 5€ inclui visita ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima.

Frequência limitada a 20 pessoas por grupo.
Agendamento através do telefone **295 218 383** ou do e-mail museu.angra.info@azores.gov.pt.

O Museu de Angra do Heroísmo reserva-se o direito de cancelamento da visita, até trinta minutos antes da mesma, por motivos de ordem meteorológica ou outra.



Do Mar e da Terra... uma História no Atlântico

Esta exposição constitui a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolve-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretendendo aprofundar a cultura e história da Ilha Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição.



1º Momento



2º Momento



3º Momento



4º Momento



Edifício de São Francisco Memórias



Na sala junto à recepção deste Museu, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, desde que aqui se instalaram os frades franciscanos.

Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia



O coro era um local de acesso exclusivo aos residentes do convento, os frades franciscanos, que louvavam a Deus e intercediam pela proteção divina, através da oração coletiva, do canto e da introspeção individual. Acima do cadeiral, as paredes encontram-se revestidas por um rico e magnífico apainelamento de azulejos da primeira metade do século XVIII, atribuído a Teotónio dos Santos (1688-1762), que narra episódios da vida de São Francisco. Junto ao coro, encontra-se um órgão, datado de 1788, o mais antigo existente nos Açores da autoria de António Xavier Machado Cerveira, um dos maiores mestres organeiros portugueses.

Portugal, os Açores e a Grande Guerra



Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores na Grande Guerra. A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos, fotográficos e fílmicos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim deste conflito. Os países participantes são representados através de capacetes e outros objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas e sistemas de comunicação, que remetem para o ambiente vivido nas trincheiras.

Igreja de Nossa Senhora da Guia



A Igreja de Nossa Senhora da Guia é um exemplo daquilo a que George Kubler chamou de estilo chão (plain style), estilo arquitetónico português marcado pela austeridade das formas. Ergue-se sensivelmente no mesmo local de uma pequena capela mandada construir, ainda no século XV, com o mesmo orago, pelo navegador Afonso Gonçalves de Antona Baldaia, um dos primeiros povoadores da ilha, junto à sua moradia, que doou, aquando da sua ida para a Praia, aos primeiros frades franciscanos, tendo a capela passado a servir como igreja conventual. Na carta de J.H. Van Linschoten, figura já uma edificação remodelada e acrescentada no século XVI. Edificado entre 1666 e 1672, o templo agora existente tem três naves: a central, que termina na capela-mor; a do lado do evangelho, que termina na porta de acesso à antessacristia; e a do lado da epístola, que conduz à capela atualmente denominada da Ordem Terceira e que primitivamente foi da "mercearia" instituída por André Gomes em 1522.

Reserva de Espécies em Pedra: As Pedras dos Homens



A Reserva de Espécies em Pedra do Museu de Angra do Heroísmo reúne materiais variados que ilustram quotidianos do passado da ilha desde os primórdios do seu povoamento. Pedras tumulares e brasões, uma grande variedade de elementos arquitetónicos de antigos edifícios civis e religiosos e equipamentos próprios das atividades domésticas são algumas das peças que aqui se podem observar. Curiosidades como uma lápide do século XV, provavelmente a mais antiga conhecida nas ilhas açorianas, lajes tumulares da comunidade protestante do princípio do século XIX na Ilha Terceira e brasões municipais de meados do século XX, que não chegaram a ser utilizados, aguardam a sua visita.

Reserva de Transportes dos séculos XVIII, XIX e XX



No espaço do antigo refeitório conventual, decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma variada coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX de diferentes proveniências, bem como um exemplar de Ford T o primeiro carro a ser produzido em série, revolucionando a indústria automóvel.

E o Aço Mudou o Mundo: Uma Bateria Schneider-Canet nos Açores

A bateria de 7,5 cm de Tiro Rápido Schneider-Canet existente no Museu de Angra do Heroísmo é a única completa em instituições museológicas, incluindo os arreios m/1917, os armões de tração, os carros de munições e os carros-oficina, fundamentais para a uma rápida entrada em posição e conservação do seu potencial de combate. Baterias como a exposta foram adquiridas à fábrica Schneider Frères & Cie., por Portugal, em 1904, tendo sido decisivas na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e na consolidação do regime republicano, no decorrer da 1ª República, ou ainda, no contexto da Grande Guerra, ao acompanhar a Força Expedicionária a Angola, em 1915. Já no contexto 2.ª Grande Guerra, no início de 1941, de modo a reforçar o dispositivo militar nos Açores, foram distribuídas pelas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial.





O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militar e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras. Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono Manuel Coelho Baptista de Lima e a história do próprio edifício. Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento. O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



Da Flecha ao Drone

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.



Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



O Hospital Real da Boa Nova

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes. Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova. Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da Fenix Angrense e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.





A Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes funciona, desde 9 de outubro de 2020, como um núcleo do Museu de Angra do Heroísmo, na sequência da sua doação à Região Autónoma dos Açores pelo seu fundador, cujo nome ostenta, conceituado artista plástico na área da pintura e da escultura. Fundada em 17 de julho de 2004, a Carmina Galeria foi durante oito anos um polo difusor da Arte Contemporânea na ilha Terceira, assumindo-se como um laboratório de artes e um espaço aglutinador de diferentes expressões culturais, pretendendo-se que continue a afirmar-se como um centro de referência para a divulgação, reflexão e fruição ao nível das diferentes áreas artísticas.

